

Entrevista de António Vitorino: a história das Presidências Portuguesas do Conselho (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:02:07, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_a_historia_das_presidencias_portuguesas_do_conselho_lisboa_24_outubro_2007-pt-5622f382-345b-4a6e-a2ac-2d2429c2ceco.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de António Vitorino: a história das Presidências Portuguesas do Conselho (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Desde a sua adesão, em 1986, Portugal já exerceu portanto a presidência do Conselho da União três vezes, a primeira em 1992, a segunda em 2000 e actualmente em 2007. Qual é que é a importância que Portugal dá ao exercício desta presidência? Acha que podemos dizer que Portugal se afirmou no plano europeu ao longo destas presidências?

[António Vitorino] Esta será previsivelmente a última Presidência Portuguesa porque, se o Tratado de Lisboa entrar em vigor, como nós esperamos, deixará de haver o sistema das presidências rotativas. Eu acho que o período da presidência é um período de especial visibilidade para o país que a exerce. E também tem o reverso da medalha, isto é, um período onde, no país que a exerce, os temas europeus são muito mais falados, muito mais comentados, estão mais próximos dos cidadãos e isso é um jogo de soma positiva para os dois lados.

A história das presidências portuguesas, em meu entender, para ser sincero, acho que é uma história de sucesso, porque a primeira presidência foi em 1992, onde Portugal teve que gerir a crise dos Balcãs, que estava no auge e o impasse na negociação do Tratado de Maastricht imediatamente a seguir; na presidência de 2000, Portugal realizou a primeira Cimeira UE/África e adoptou a Agenda de Lisboa que é hoje o referencial da estratégia de modernização da economia europeia no mundo global em que vivemos; e agora esta terceira Cimeira que ainda está a meio, mas que, sem dúvida alguma, já estará marcada pelo facto de ter sido aprovado o Tratado Reformador.

As presidências são momentos de grande intensidade e visibilidade do país que as exerce. Agora do ponto de vista da definição de um perfil de um país na União Europeia, esse perfil não se define apenas em seis meses, isto é, é um trabalho contínuo ao longo do tempo e depende da clareza das prioridades que o país tenha na participação no projecto europeu e da estabilidade e coerência com que prossegue essas prioridades ao longo do tempo, mesmo para além dos períodos em que episodicamente exerce a presidência do Conselho.